

O RECICLAR DA PROFISSÃO DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DAS ÁREAS DE CIÊNCIAS

Leiliane Vieira Souza ¹

RESUMO

A educação no ensino superior tem se mostrado complexo, entretanto que precisa ser olhada. Neste sentido, o presente trabalho surge a partir de uma disciplina optativa de Docência no Ensino Superior nas aulas do curso de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Formação de Professores. Por tanto, para as orientações teórico-metodológicas os autores nos fazem compreender e refletir sobre a Universidade e a Docência no Ensino Superior, que ainda é muito instrumentalizada, isto se torna ainda mais evidente nas licenciaturas das áreas de Ciências/Química. Também, esta passagem de aluno para professor do Ensino Superior e como elas ocorrem, as vezes, são aligeiradas e não dão espaço para os sujeitos compreender a dimensão da sua profissão. Porém, há programas de Formação docente, como a Residência Pedagógica (RP) que objetiva o trabalho em parceria entre professor universitário, da rede básica e bolsistas. Diante deste panorama, os objetivos desse trabalho são refletir de que maneira os professores universitários de Ciências/Química podem reciclar da sua formação? E refletir como programas de formação docente, a exemplo da Residência Pedagógica podem contribuir para esta reciclagem? Para isso, a metodologia deste trabalho baseia-se em uma pesquisa qualitativa, a partir do levantamento bibliográfico nos periódicos da capes e no google acadêmico, por tanto, um estudo teórico. Por meio deste pretende-se gerar reflexões e fomentar as discussões para que mais trabalhos sobre o tema venham surgir.

Palavras-chave: Docente universitário, Professor de Ciências e Química, Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

Dentro das Universidades as políticas de iniciação a docência tem se mostrado um espaço rico para se estudar o professor em formação, o professor mais experiente, o professor que forma professores e a compreensão dos saberes imbricados a profissão. Para Defendi, Martins (2016) a Universidade é um espaço de prestígio social e responsável pelo desenvolvimento de saberes, em especial dos saberes docentes.

Para as autoras, refletir a cerca dos saberes docente, possibilitam criticar este modelo de formação universitária dentro dos cursos de licenciaturas que ainda se apresenta como um modelo arcaico e com dificuldades em articulação entre pesquisa e formação. Portanto, aqui os saberes são entendidos como algo que permeia o trabalho do

¹ Estudante da Pós Graduando do Programa em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, vieiraleilys@gmail.com;

professor e se relaciona com a identidade docente, com as competências e habilidades da profissão. (Tardif, 2014).

Neste contexto, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem se mostrado potente para estudar, também, a universidade, os professores envolvidos e os saberes que se articulam neste processo de formação.

O PRP chega ao Brasil em 2018 como um política de formação inicial de professores vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é implementado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) nos cursos de licenciaturas. Tem como autores desse processo o estudante de licenciatura, o professor-orientador (vinculados a uma IES), o professor coordenador (vinculado a uma IES) e o professor preceptor (vinculado a rede básica de educação). (CAPES, 2018)

Por tanto, este trabalho tem como objetivo refletir o PRP como um espaço de formação em movimento e de desenvolvimento profissional para docentes do ensino superior. Também, como objetivo secundário, discutir os saberes docentes envolvendo o PRP, porém com o olhar voltado para a docência no ensino superior.

A metodologia do trabalho se baseia em uma pesquisa de cunho qualitativo, no qual foi feito um levantamento bibliográfico nas de plataformas de pesquisa como google acadêmico e no catálogo de teses e dissertações da CAPES. Também, a partir de leituras e estudos dos textos discutidos na disciplina.

É importante discutir como estes programas de formação também contribuem para a reflexão, criticidade, experiências e trocas para os professores das IES. Afinal, o professor está em constante formação.

A escolha pelo tema surge a partir de discussões e reflexões feita em uma disciplina do mestrado intitulada docência no ensino superior, no qual foi-se percebendo as necessidades de aprofundamento do tema e da ressignificação da docência na universidade. Para além disso, neste trabalho, vislumbro o PRP como uma possibilidade da trocas de aprendizagem e construção de saberes, contribuindo para a reciclagem da prática docente.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo se baseia na pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994) esta metodologia requer um olhar minucioso do mundo, portanto nada é

trivial, em que cada elemento contém informações que contribuem para a compressão do objeto de estudo.

Para este estudo foi necessário um levantamento dos trabalhos produzidos ao longo dos últimos anos para entender o que se tem estudado e discutido, bem como para servir de subsídio para a escrita sobre o PRP e a Docência no Ensino superior, para isso foi utilizado os descritores booleanos “professor do ensino superior e residência pedagógica” e “saberes docentes e residência pedagógica”, porém nenhum resultado foi encontrado, em outra tentativa foi retirado as aspas e evidenciou a presença de 56.600 resultados na plataforma *google acadêmico* nos meses de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024. No mesmo período foi feita a pesquisa no catálogo de teses e dissertações da CAPES utilizando os descritores booleanos “professor-orientador” and “residência pedagógica” também foi utilizado “professor do ensino superior” and “residência pedagógica”

Para os critérios de inclusão, foram usados as pesquisas que discutiam o PRP na perspectiva da docência no Ensino Superior, enquanto aqueles trabalhos que fugiam dessa linha foram excluídos. Desta forma, foi necessário fazer a leitura dos títulos dos trabalhos e foram baixados e lidos seus resumos para evidenciar a presença das palavras “docência no ensino superior” e/ou “Professor da Universidade” e “Residência Pedagógica”.

Também, ao longo da disciplina alguns artigos foram utilizados para estudos e discussões, essas leituras deram suporte para a escrita e conhecimento das discussões envolvendo o tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os saberes docentes e a Residência Pedagógica

Na formação de professores de Ciências/Química, há um perigo evidente, o racionalismo técnico, pois como discute Paiva, Rodrigues, Oliveira, Oliveira (2023) este modelo de formação é excludente e contribui com o aumento das desigualdades sociais. Além disso, se desinteressa pelo desenvolvimento da consciência crítica, fatores sociais e político que regem a sociedade e o trabalho do professor.

Para eles, outro fator é a negligência da historicidade e da subjetividade do sujeito. Por tanto, discutir os saberes docentes do professor Universitário de Ciências/Química e

a docência do ensino superior se faz essencial para vislumbrar um novo modelo de Universidade e dos cursos de licenciatura.

Para Tardif (2014) esses saberes são importantes pois eles orientam e norteiam a prática do professor. Se relacionam com a subjetividade do sujeito e com a identidade construída ao longo das suas experiências de trabalho, de vida e formação. O autor julga importante estudá-lo pois implica-se com questões do trabalho docente.

Para este mesmo autor os saberes docentes são múltiplos e provenientes de várias fontes, está inserido dentro de um grupo profissional, é legítimo e se apoia em comunidades, associações, escolas e etc. Também, estuda os sujeitos e suas práticas sociais, adquirido nas trocas com seus pares em um contexto de trabalho. Ele não é rígido e vai se construindo e se reconstruindo ao longo de toda vida profissional.

Em Tardif (2014) há saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. Os saberes profissionais são construídos dentro das universidades ou instituições de ensino que dão a licença para o professor exercer a profissão e se desenvolve durante a formação inicial ou continuada.

Os saberes disciplinares que correspondem as disciplinas estudadas durante a formação acadêmica do professor, aos campos de conhecimento. Os curriculares que diz respeito a discussões, objetivos, métodos e conteúdos que fazem parte do currículo da instituição de ensino. Os experienciais ocorrem durante o exercício da profissão e vai se desenvolvendo os saberes próprios a docência através das trocas com os seus pares e construções individuais (Tardif, 2014).

Para os cursos de Ciências/Química, os saberes disciplinares são predominantes, como destaca as próprias Diretrizes Curriculares para os cursos de Química do Brasil:

O Licenciado em Química deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Química e de áreas afins na atuação profissional como educador na educação fundamental e média. (Brasil, 2001, p. 4).

Porém, Eugenio *et al* (2023) mostra que o PRP contribuiu para outros saberes, como os profissionais e experienciais, no qual os professores envolvidos constantemente reinterpretam e transformam à medida que vivem novas situações. Tardif (2014) argumenta que os saberes profissionais se desenvolvem e se utilizam ao longo de uma carreira profissional extensa, onde envolve um processo de socialização entre os envolvidos no programa.

Programa Residência Pedagógica numa perspectiva do ensino Superior

O PRP surge como um projeto de Lei do Senado de nº 227, de 2007 pensada, apenas para professores habilitados no ensino infantil e anos iniciais do fundamental. Porém, mais tarde ele se estende para ensino fundamental e médio. Inicialmente, pensava-se em uma residência educacional similar a residência médica, após a diplomação dos estudantes de licenciatura. Atualmente ela ocorre após a conclusão de 50% da graduação (Faria, Diniz -Pereira,2019).

É um programa de aperfeiçoamento para a formação inicial docente, mas é desenvolvido de forma coletiva com os estudantes de licenciatura. O coordenador institucional, que é o professor universitário responsável pela execução do programa. O professor-orientador, também professor universitário que fica responsável pelo seu grupo de residentes para orientação e planejamento das atividades e o preceptor, professor da rede básica de educação que fica incumbido de orientar e acompanhar os bolsistas da residência (CAPES, 2018).

Melo (2018) evidencia a necessidade de uma universidade com conhecimento mais sistematizado, de se pensar no trabalho e uma formação pedagógica para o professor universitário. Diante disso, as políticas de formação de professores, como o PRP desempenham um papel importante para estes professores.

Logo, se volta para o professor do ensino superior oportunizando a reciclagem da sua prática pedagógica. No ensino de ciências/química, onde a formação ainda é muito pautadas em uma racionalidade técnica, em um empirismo-indutivista, os docentes terão a oportunidade da (auto) reflexão a valorização do conhecimento pedagógico. Pois como aponta Torres, Almeida (2013, p.18)

Dessa forma, a docência, nesse nível de ensino, tem apresentado várias características, entre as quais destacamos três: a valorização dos conhecimentos específicos das diversas áreas em detrimento dos conhecimentos pedagógicos, o prestígio da pesquisa em detrimento do ensino de graduação, e as políticas públicas e institucionais omissas com tendência de mercado para a formação de professores.

Outrossim, há aqueles que formarão professores para educação básica, entretanto ainda se encontram muito distantes das escolas, pouco frequentou durante seus anos de

formação, sendo uma oportunidade para conhecer as instituições de educação básica da sua região e fomentar projetos, pesquisas e extensão em parceria escola-universidade ou escola-universidade-comunidade.

Por um novo modelo de ensino universitário

Segundo Santos, Almeida Filho (2008) a Universidade é essencial para se pensar o presente e o futuro, também ela desempenha um importante papel dentro da sociedade desde os primórdios. No qual, por volta do século XX, surge a Universidade Social, movido pelas mobilizações dos grupos minoritários que exigem acesso à educação.

Diante desse contexto, para estes autores, a Universidade se transforma em um lugar mobilidade social e inserção política. Entretanto, na metade do século esta mesma instituição de Ensino torna-se mais corporativista e o ensino superior passa a ser visto como mercadoria e a função principal do ensino é a produção de diplomas e certificados, se dedicando mais a profissionalização

[...] A universidade brasileira terminou dominada por um poderoso viés profissionalizante, com uma concepção curricular simplista, fragmentadora e distanciada dos saberes e das práticas de transformação da sociedade.“(Santos, Almeida Filho, 2018, p. 139).

Este modelo de formação, em especial nas licenciaturas, não dão mais conta de formar aquele que forma, pois esta formação exige o desenvolvimento de saberes, reflexão e formação. A racionalidade técnica não consegue mais forjar profissionais para as necessidades sociais e educacionais do sujeito. É necessário uma reconfiguração do ensino superior, uma verdadeira implosão, que vai de dentro das IES para fora.

A autora Melo (2018) ainda afirma que não há pedagogia no ensino superior. Apesar de a Universidade ser um espaço político, ela tem se voltado para um ensino instrumentalizado, evidenciando suas contradições. Ainda se pode perceber que no ensino superior muitos professores focam nos conteúdos científicos, porém se distanciam das dimensões didático pedagógica. Por tanto, há necessidade de (re)significação da docência.

É necessário uma reconfiguração na estrutura do ensino superior, em como se pensar a docência e a formação desse professor. Para Melo (2018) a profissão professor há a necessidade do domínio de múltiplos saberes, sendo assim é importante uma universidade que venha extrapolar essa cultura que privilegia o empirismo científico. Criando

contextos de ensino-aprendizagens diversos e que valorize o processo formativo autônomo, reflexivo e em constante (re)construção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as pesquisas nos bancos de dados google academico e no catálogo de teses e dissertações da CAPES alguns resultados foram encontrados, como mostra a tabela a seguir:

Quadro1: Resultados das pesquisas nas plataformas Google académico e no catalogo de Teses e Dissertações da CAPES

Plataforma	Descritor	Total de Trabalhos encontrados
Google acadêmico	“professor do ensino superior e residência pedagógica” e “saberes docentes e residência pedagógica”	Nenhum
Google acadêmico	professor do ensino superior e residência pedagógica	56.600
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	“professor do ensino superior” and “residência pedagógica”.	Nenhum Resultado
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	“professor-orientador” and “residência pedagógica”.	Nenhum Resultado

Os resultados evidenciam a falta de trabalhos que discutem o professor do ensino superior e o professor do ensino superior e o PRP. No google academico os trabalhos encontrados se preocupam em discutir a formação inicial do professor, também há trabalhos que discutem o que é Programa, o PRP como uma política de formação docente.

Porém, apesar da quantidade de trabalhos achados, nota-se a ausência de estudos que discutissem os professores do ensino superior envolvidos nesse processo de formação.

Esta ausência contribuiu para acentuar as dificuldades para escrita do estudo em questão, pois houve falta de aporte teórico. Desta forma, a falta de estudos na área impossibilita que se discuta a Docência do ensino superior e o desenvolvimento profissional desses professores.

Tecer tais discussões “ajuda-nos também a questionar o modelo universitário de formação de professores, no qual ainda se faz presente a concepção aplicacionista do conhecimento e a separação entre pesquisa, formação e prática.” (Defendi, Martins, 2016, p. 123).

Para além disso, os professores da Educação Superior envolvidos no PRP, segundo a CAPES (2018) Passam por um período de 18 meses acompanhando os residentes se aproximando da escola, estudantes da rede básica e professores das escolas contribuindo para as trocas e compartilhamento de saberes e o Desenvolvimento profissional. Para os docentes das IES que não puderam vivenciar este espaço, além dos estágios supervisionados durante a sua formação inicial, este momento ajuda a enriquecer a formação do professor da Universidade, se envolve com a formação do outro e sua (auto) formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o trabalho aponta a necessidade de maiores debates sobre o tema em questão, é necessário um ensino superior que venha suplantar a racionalidade técnica e possibilite ao docente das IES a (re)significação das suas práticas.

Logo, aponto a Residência Pedagógica como um espaço que vai para além de se pensar apenas no professor da formação inicial, mas um espaço de trocas de saberes, de aprendizagens e de potencialidades com todos os professores envolvidos. Libertando estes professores do isolamento e permitindo que ele reflita na e sobre a prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Projeto de Lei do Senado n.º 227. Brasília: Senado Federal, 2007.

Disponível em: https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documentodm=4781776&ts=1630446171631&disposition=inline&_gl=1*_1udozs3*_ga*MzMzOTE4MjYzLjE3MDMxODI5MTA.*_ga_CW3ZH25XMK*MTcwMzE4MjkxMC4xLjAuMTcwMzE4MjkxMC4wLjAuMA. Acesso em 19 dez. 2023.

Brasil, Ministério da Educação (2001). Diretrizes Curriculares para Cursos de Química, Bacharelado e Licenciatura Plena. Brasília, MEC/CNE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/130301Quimica.pdf>. Acesso em: 27 out. 2024.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução a teoria e aos métodos. Porto, Portugal: **Porto Editora**, 1994. 335 p.

CAPES, Programa de Residência Pedagógica. 1 de dez. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 18 dez. 2023.

DEFENDI, C. L.; MARTINS, S. da S.. A importância dos saberes docentes no ensino superior. **Revista Metalinguagens**. n. 6, p. 121- 139, 2016.

EUGENIO, D. I.; SOUZA, D. M. de; ROSA, D. A; LIMA, S. A. M. de; GIBIN, G. B. O Papel da Residência Pedagógica na Formação Inicial em Química: Obtenção dos Saberes Profissionais e Experienciais. **Revista Debates Em Ensino De Química**, 9(2), 2023. 309–324. <https://doi.org/10.53003/redequim.v9i2.5091>

FARIA, J. B.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista de Educação Pública**, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

MELO, G. F. Pedagogia Universitária: aprender a profissão, profissionalizar o ensino. Curitiba, Editora CRV, p. 17-67, 2018.

SANTOS, B. de S.; ALMEIDA FILHO, N. de. A Universidade do século XXI: para uma Universidade nova. Coimbra: Editora: Edições Almedina, 2008.

TARDIF, M. O saber docente: um saber plural, estratégico e desvalorizado. *In*: SABERES docente e formação profissional. Rio de Janeiro: vozes, 2014. ISBN 978-85-3264428-2. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=a9gbBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=sabere>

s+docentes&ots=GHSxGp9kTv&sig=MTJXRsWtm_jDSd_CmzWh0HKJXU
I#v=onepage&q=saberes%20docentes&f=false. Acesso em: 18 dez. 2023.

TORRES, A. R.; ALMEIDA, M. I. de. Formação de professores e suas relações com a pedagogia para a educação superior. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v.05, n.09, p.11-22, 2013.

PAIVA, S. L. P. de; RODRIGUES, N. C. P.; OLIVEIRA, I. T. C.; OLIVEIRA, G. da S. EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES: UM RELATO SOBRE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. *Vitruvian Cogitationes*, Maringá v.04, n.02, p.107-120, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/revisvitruscogitationes/article/view/69789/751375156508>. Acesso em: 16 dez. 2023.